

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

SPINA, Segismundo e CROLL, Morris W. *Introdução ao Maneirismo e à prosa barroca*. São Paulo, Ática, 1990, 87 págs.

Consta este voluminho da Ática de duas contribuições: uma, inédita, “O maneirismo” do Prof. Segismundo Spina, mestre titular da Universidade de São Paulo, e outra, tradução de um ensaio do antigo professor da Universidade de Princeton, Morris W. Croll, sob o título “O estilo barroco na prosa”.

O estudo do Prof. Spina consiste numa análise e interpretação de uma décima de Gôngora, cuja epígrafe é a seguinte: “De la *Fábula de Faetón* que escribió el Conde de Villamediana”.

No estudo da décima, com notável perícia, vai o Prof. Spina desvelando os caracteres maneiristas do minúsculo poema: fuga às denominações usuais dos objetos, utilização abusiva de vocábulos esdrúxulos, manuseio obsessivo de referenciais suntuários, gosto das metáforas brilhantes. A conclusão desse magnífico ensaio pode ser resumida nestas suas linhas: “Gôngora atingiu, neste poemeto, o milagre de num rosário de dez versos curtos, em redondilho, criar a miniatura mais completa e mais poética da lírica maneirista” (p. 15).

O ensaio do Prof. Croll, que teve a sua época, se cifra basicamente na análise dos caracteres de dois estilos anticiceronianos da fase barroca: o *stile coupé* e o *loose style* (estilo solto). No *stile coupé*, os membros de um período são livres entre si, não aparecem ligados por conectivos; no *loose style*, ao contrário, as marcas ordinárias da sucessão lógica – conjunções, pronomes relativos – fazem-se presentes. O ensaio termina com uma apreciação da pontuação do período do século XVII.

As duas contribuições conjugam-se harmoniosamente, fazendo deste opúsculo instrumento de trabalho valioso para estudantes da área de Letras.

S.E.

* * *

RÉCTOR, Mônica & TRINTA, Alufzio Ramos. *Comunicação do Corpo*. São Paulo, Ática, 1990, 88 págs.

Os professores Mônica Réctor e Alufzio Ramos Trinta já são bastante conhecidos e credenciados em nossos meios universitários. Mônica Réctor leciona na PUC/RJ e na Universidade Federal do Rio de Janeiro e, como professora convidada, também em universidades norte-americanas; o Professor Ramos Trinta integra o quadro docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O pequeno volume que temos em mãos pertence à série *Princípios*, da Editora Ática, como os demais, de reduzidas proporções. São as seguintes as partes do livrinho: Introdução, Comunicação: código e mensagem, Percepção e comunicação através dos sentidos, Movimento e ação: a cinésica, Espaço físico: a proxêmica, Conclusão, Vocabulário crítico, Bibliografia comentada.

A comunicação pelo corpo é um tipo de comunicação não-verbal. Faz-se por meio de movimentos corporais, usualmente denominados *gestos*. A menor unidade de movimento corporal, ensinam-nos os autores, chama-se *cine*; um feixe de cines é um *cinema*. Ao estudo dos cines e cinemas, dá-se o nome de *cinésica*, disciplina que emergiu à luz do conhecimento nos anos cinquenta. Quando se toma em consideração o espaço físico para fins de comunicação social (“guardar distância”...), temos a *proxêmica*. E é possível ainda levar em conta o espaço temporal e depararmos-nos assim com a *cronêmica*.

Cinésica, proxêmica, cronêmica são estudos que se enquadram na moldura mais ampla da *Semiótica*, ou ciência dos sinais, que se desenvolveu mais particularmente nos começos do século, a partir das investigações do suíço Ferdinand de Saussure e do norte-americano Charles Sanders Peirce. É desses assuntos que, em breves páginas, se ocupa este volumezinho instigador.

S.E.

O GRÃO DA VOZ

Na Coleção Signos, as Edições 70, de Lisboa, apresentam, em tradução cuidada, o livro póstumo de Roland Barthes *O Grão da Voz*. São 365 páginas que recolhem a quase totalidade das entrevistas (são 37) dadas pelo Autor entre 1962 e 1980.

Esse caráter empresta ao livro uma feição singular, que nos permite escutar mais de perto uma voz que nos fala sagaz e lucidamente de temas tão diversos como o cinema, a cultura e a contracultura, o amor, os mitos, a violência, a psicanálise, os signos e a semiologia.

As perguntas inteligentes dos entrevistados provocam respostas sumamente esclarecedoras a respeito dos livros de Barthes, o que torna esta coletânea leitura obrigatória para os admiradores do notável polígrafo francês.

* * *

CRÍTICA E VERDADE (Coleção Signos, nº 14)

Neste livrinho de 80 páginas Roland Barthes defende a “Nova Crítica” das acusações de Raymond Picard, que a chama de “Nova Impostura”; rebate “as interdições que geralmente definem, por repulsão, qualquer vanguarda: descobre-se que essas obras são intelectualmente vazias, verbalmente sofisticadas, moralmente perigosas, e que devem o seu êxito exclusivamente ao esnobismo”.

Tarefa ingente, levada a cabo com a maestria a que nos habituou a leitura de Barthes. Muito senhor de si, o Mestre francês não consegue, no entanto, conter uma ponta de irritação contra os que, “sem exame, sem matizes e sem seletividade”, dispensaram apoio ao libelo de R. Picard.

* * *

CRUZ E SOUSA. *Últimos Sonetos*, 2ª ed. (crítica). Universidade Federal de Santa Catarina / Fundação Catarinense de Cultura / Fundação Casa de Rui Barbosa, 1988.

Comemorando os 90 anos da morte de Cruz e Sousa, as três instituições citadas lançaram a 2ª edição crítica dos seus *Últimos Sonetos*.

Morto o Poeta em 1898, só em 1905 saiu a 1ª edição, impressa em Paris, sob os cuidados do seu grande amigo, o crítico Nestor Vítor, a quem o Autor entregara os originais poucos dias antes de morrer. Na melhor das intenções, mas desconhecedor das normas de Crítica Textual, Nestor Vítor introduziu nos sonetos dezenas de alterações, quase sempre indevidas, principalmente no que respeita à pontuação. Nas edições subsequentes, baseadas nessa primeira, copiaram-se-lhe os erros e outros foram acrescentados.

Esta edição crítica foi cuidadosamente preparada pelo conhecido filólogo Prof. Adriano da Gama Kury, Chefe do Setor de Filologia da Fundação Casa de Rui Barbosa, em cujo Centro de Literatura Brasileira se encontra o manuscrito autógrafa dos *Últimos Sonetos*, doado por Andrade Murici, que não o consultou para as edições que preparou, confiando na de Nestor Vítor.

Agora, pela primeira vez, usado o manuscrito como texto-base, ficam os admiradores do grande Poeta catarinense conhecendo os *Últimos Sonetos* tal como Cruz e Sousa os escreveu.

A edição, graficamente bem cuidada, inclui um estudo de Júlio Castañon Guimarães, pesquisador do Setor de Filologia da Casa de Rui Barbosa, o qual situa o Poeta simbolista em sua época e em seu meio, analisando devidamente a importância de uma obra que só cresce com o passar do tempo. Reproduz ainda o manuscrito de alguns dos sonetos, mediante o qual se comprova o descuido das edições anteriores.

* * *

O Setor de Filologia da Fundação Casa de Rui Barbosa vem desenvolvendo, há três anos, um projeto de estudo do período pré-modernista no Brasil, cujo objetivo, além da reavaliação do Pré-Modernismo, inclui a seleção de alguns romances do período (menos conhecidos, ou mesmo esquecidos), para republicá-los em textos fidedignos, acompanhados de notas e estudos literários e lingüísticos.

Já estão preparados, e em vias de publicação, *Mocidade, Morta*, de Gonzaga Duque; *A Correspondência de uma Estação de Cura* e *A Profissão de Jacques Pedreira* (praticamente inédito, uma vez que as brochuras da 1ª edição foram guilhotinadas por ordem do Autor, tal o número de erros tipográficos), de João do Rio; *A Todo Transe!...*, de Emanuel Guimarães; *Gente Rica*, de José Agudo; *Madame Pommery*, de Hilário Tácito; *Vida Ociosa*, de Godofredo Rangel, entre outros.

Em agosto de 1986, o Setor de Filologia realizou, durante três dias, no auditório da FCRB, um seminário sobre o Pré-Modernismo, do qual participaram os seguintes convidados: Silviano Santiago (PUC-RJ), Luiz Costa Lima (UFF e PUC-RJ), Terezinha Marinho (Pró-Memória), Lígia Chiappini Moraes Leite (USP), Regina Zilberman (PUC-RGS), Edwaldo Cafezeiro (UFRJ), Salette de Almeida Cara (USP), Francisco Foot Hardman (UFPb), Antônio Dimas (USP), Maria Thereza Vargas (Centro Cultural São Paulo), José Maurício Gomes de Almeida (UFRJ), Beatriz Rezende (UFRJ) e Alexandre Eulálio (Unicamp). Da FCRB, houve a participação de José Murillo de Carvalho, do Centro de Estudos Históricos, Adriano da Gama Kury, Flora Süssekind, Helena Cavalcanti de Lyra, Ivette Sanches do Couto, Júlio Castañon Guimarães e Rachel Teixeira Valença, do Setor de Filologia.

Dessa frutífera troca de idéias e experiências resultou alentado volume de quase 300 páginas que reúne as comunicações apresentadas no Seminário, sobre “Questões Histórico-Literárias”; “Gêneros: Poesia, Crítica, Teatro”; “Representações: o Amor, o Regional”; “Autores: Euclides da Cunha, Olavo Bilac, Simões Lopes Neto, Gonzaga Duque, João do Rio, Tácito de Almeida, Lúcio de Mendonça”; “Questões de Linguagem”, num total de 20 trabalhos.

O livro traz ainda uma “Cronologia (1890-1922)”, uma “Bibliografia sobre o Período Pré-Modernista” e uma “Iconografia”.

* * *

MALVEIRA, ANTÔNIO NUNES. *O velho sertão da Bica*. Rio de Janeiro, 1986, 213 p.

O professor Antônio Nunes Malveira, formado em Direito e em Letras, do Colégio Pedro II, onde leciona Latim, publicou, há pouco mais de um ano, o seu primeiro livro, *O Velho Sertão da Bica*. Pesquisa de fôlego, o trabalho de Malveira demonstra, à saciedade, a sua vocação de historiador, de resgatador das memórias daquela região sofrida de seu Ceará – a vila da Bica.

Em linguagem incisiva, clara, relata os costumes, os usos dos sertanejos da região de há cinqüenta anos. Lá o historiador, natural de Limoeiro (CE), viveu sua infância.

Sobre a obra eis um trecho de uma carta de Lauro de Oliveira Lima ao Autor:

“A meu ver, ninguém poderá, dora em diante, fazer um romance ou um filme ambientado no sertão cearense (*Luzia Homem*, por exemplo), sem consultar *O Velho Sertão da Bica*.”

Trata-se do vol. XXIX, 1 dessa valiosa série. Compõem o presente volume três artigos, nove *Contributi e Rassegne* e uma resenha. Dentre as colaborações, uma nos interessa mais de perto: é a assinada por Anamaria Pagliaro Micieli e intitulada "L'impero del Brasile nelle relazioni diplomatiche del barone Antonini". O barão Emidio Antonini foi o primeiro diplomata enviado pelo Soberano do Reino das Duas Sicílias junto ao Império do Brasil, para onde veio em 1829.

* * *

A Editora Brasiliense, em convênio com a EDUSP, acaba de publicar *A Tuba de Callope*, quarta musa das *Obras Métricas* do notável escritor seiscentista português Dom Francisco Manuel de Melo. A edição é da responsabilidade do eminente professor Dr. Segismundo Spina, antigo catedrático de Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo e um dos nossos mais categorizados filólogos. É o Prof. Spina autor da introdução, estabelecimento do texto, notas e glossário da obra, que consta de cem sonetos, no mais acabado estilo precioso, próprio da época.

* * *

Em Paris, de 20 a 24 de outubro de 1981, realizou-se um Colóquio Internacional de Crítica Textual Portuguesa, presidido pelo antigo Diretor do Centro Cultural Português, Prof. José V. de Pina Martins. As *Atas* do Colóquio foram publicadas em 1986 pela Fundação Calouste Gulbenkian, com o título de *Critique Textuelle Portugaise*. Pela importância e atualidade da matéria tratada, registramos aqui o aparecimento da publicação, em que colaboram vultos dos mais representativos da especialidade, como, entre outros de iguais méritos, Eugênio Asensio, A.-F. Askins, J. van den Besselaar, Roger Bismut, Aníbal Pinto de Castro, Celso Ferreira da Cunha, Joseph Piel, Américo da Costa Ramalho, Aurélio Roncaglia, Paul Teyssier, Giuseppe Tavani.

* * *

Publicou o PEN CLUBE DO BRASIL um número especial de *Convivência*, destinado a comemorar os 50 anos de sua existência em nosso país. Colaboraram neste número Antônio Houaiss, Maria José Pereira Monteiro, Amélia Sparano, Luís Viana Filho, Josué Montello, Raymundo Faoro, Barbosa Lima Sobrinho, Carlos Chagas Filho, Evaristo de Moraes Filho, José Guilherme Merquior, Afonso Arinos de Melo Franco, Mário Vieira de Melo, Antônio Fantinato, Bella Jozef, Sílvia Elia, Jonas Correia, Reinaldo Valinho Alvarez, Ronaldo Lima Lins, Dalma Braune Portugal do Nascimento, Abgar Renault, Néida Piñon. Dirige a revista o Prof. Marcos Almir Madeira, Presidente do PEN CLUBE DO BRASIL.

* * *

Por T.A. Queiroz, Editor e pela Editora da Universidade de São Paulo, saiu publicado, sob os cuidados de Heitor Megale, com data de 1988, novo texto do famoso apógrafo medieval *A Demanda do Santo Graal*. O texto foi modernizado com base em cópia do séc. XV, bem como nas edições Magne (1944 e 1955-70) e na edição dos 70 primeiros in-fólios publicados em 1887 por Reinhardtstoettner, com preenchimento das interrupções do apógrafo quatrocentista, ms. 25 4 da Biblioteca Nacional de Viena, utilizadas as edições Pauphilet e Bonilla y San Martin. O Prof. Segismundo Spina, que escreveu o *Prefácio* do livro, assim se manifestou sobre a natureza da obra: "Em nada, portanto, o modernizador da *Demanda do Santo Graal* prejudicou a legitimidade do texto, que pode ser lido com fluência, sem os constantes tropeços de sua inteligência, beneficiando-se assim aqueles que desejam conhecer uma das narrativas mais fascinantes da literatura medieval".

* * *

Da Livraria Camões recebemos os seguintes livros:

BARTHES, Roland. *A aventura semiológica*. Lisboa, Edições 70, 1987. Trad. de orig. francês de 1985 por Maria de Santa Cruz.

SUMPF, J., GRANGER, G., BOUVERESSE, J., GAUVIN, J. *Filosofia da linguagem*. Coimbra, Almedina, 1973. Trad. de orig. fr. de 1971 por Manuel Reis.

MOUTINHO, José Viale. *Introdução ao nacionalismo galego*. Porto, Paisagem, 1973.

PALMER, F.R. *A Semântica*. Lisboa, Edições 70, 1979, Trad. de orig. inglês de 1976 por Ana Maria Machado Chaves.

MAHMOUDIAN, Morteza. *A Lingüística hoje*. Lisboa, Edições 70, 1983. Trad. de orig. francês de 1982 por Maria do Céu Ferreira Tarouca da Silva.

COLLADO, Jesus-Antônio. *Fundamentos de Lingüística Geral*. Lisboa, Edições 70, 1980. Trad. de orig. espanhol por Isabel Gonçalves.